



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

LINDOMAR ANÓRIO DE SOUSA

**QUAIS SÃO AS EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO DIGITAL E SUAS
CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?**

COLINAS DO TOCANTINS

2026

LINDOMAR ANORIO DE SOUSA

**QUAIS SÃO AS EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO DIGITAL E SUAS
CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Coordenação do Curso de
Licenciatura em Computação da Unidade de
Colinas do Tocantins, do Instituto Federal do
Tocantins, como exigência à obtenção do título de
do Instituto Federal do Tocantins, como exigência
à obtenção do título de Licenciado em Computação.

Orientador: Dr. Adimilson Renato da Silva

COLINAS DO TOCANTINS

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S725q Sousa, Lindomar Anorio
 QUAIS SÃO AS EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO DIGITAL E
 SUAS CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
 ADULTOS? / Lindomar Anorio Sousa. – Colinas do Tocantins, TO,
 2026.

19 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação)
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins,
Campus Colinas do Tocantins, Colinas do Tocantins, TO, 2026.

Orientador: Dr. Adimilson Renato Silva

1. Letramento digital. 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 3.
Inclusão digital. I. Silva, Adimilson Renato. II. Título.

CDD 004

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).**

LINDOMAR ANORIO DE SOUSA

**QUAIS SÃO AS EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO DIGITAL E SUAS
CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do de Licenciatura em
Computação da Unidade Colinas do Tocantins, do
Instituto Federal do Tocantins, como exigência à
obtenção do título de Licenciado em Computação

Aprovado em: 25/05/26

BANCA EXAMINADORA

Dr. Adimilson Renato da Silva
Orientador
Instituto Federal do Tocantins-Campus Colinas

Esp. em Educação prof. Eliane Mittelstad Martins de Souza
Instituto Federal do Tocantins - Campus Colinas

Dr. em Filosofia Henrique Brum Moreira e Silva
Instituto Federal do Tocantins - Campus Colinas

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, pela dádiva da vida, pela força e por me permitir chegar até este momento tão importante.

Aos meus familiares e amigos, deixo minha eterna gratidão pelo incentivo, apoio e confiança durante toda essa caminhada.

Em saudosa lembrança, dedico também este momento à minha mãe do coração, Cristina Silva, que permanecerá para sempre em minha memória e no meu coração.

Agradeço ainda a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta conquista: professores, colegas de faculdade, diretoria e, em especial, ao meu orientador, pelo conhecimento compartilhado, paciência e orientação ao longo desta trajetória.

Essa conquista também é de cada um de vocês!

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo compreender as experiências de letramento digital e suas consequências na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir de uma revisão de literatura que discute o papel das tecnologias digitais na formação crítica, social e emancipadora dos sujeitos. O estudo parte do entendimento de que o letramento digital ultrapassa a mera habilidade técnica e envolve dimensões cognitivas, comunicativas e éticas essenciais à cidadania contemporânea. A pesquisa apresenta os principais conceitos sobre o tema e analisa experiências educacionais que utilizam recursos tecnológicos na EJA, destacando seus impactos na aprendizagem, na inclusão social e na valorização dos saberes dos estudantes. Evidencia-se que o uso das tecnologias na EJA contribui para o desenvolvimento da autonomia, da autoestima e da capacidade de leitura e escrita em múltiplas linguagens. Contudo, persistem desafios estruturais relacionados à falta de infraestrutura tecnológica, à formação docente e à ausência de políticas públicas consistentes. O trabalho conclui que o letramento digital deve ser compreendido como uma política educacional permanente e integradora, capaz de promover inclusão, equidade e empoderamento. Ao refletir sobre as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias, reafirma-se o papel da escola como espaço de transformação social e de promoção da dignidade humana.

Palavras-chave: Letramento digital; Educação de Jovens e Adultos; Inclusão digital

ABSTRACT

This Final Undergraduate Project aims to understand the experiences of digital literacy and its consequences in Youth and Adult Education (EJA) through a literature review that discusses the role of digital technologies in the critical, social, and emancipatory formation of learners. The study assumes that digital literacy goes beyond technical skills, encompassing cognitive, communicative, and ethical dimensions essential to contemporary citizenship. The research presents the main theoretical concepts and analyzes educational experiences involving technological tools in EJA, highlighting their impact on learning, social inclusion, and the appreciation of students' prior knowledge. Findings indicate that the use of technology in EJA enhances autonomy, self-esteem, and the ability to read and write across multiple media. However, structural challenges remain, such as limited technological infrastructure, insufficient teacher training, and the lack of consistent public policies. The study concludes that digital literacy must be understood as a permanent and integrative educational policy aimed at fostering inclusion, equity, and empowerment. By reflecting on technology mediated pedagogical practices, the research reaffirms the role of schools as spaces of social transformation and human dignity.

Keywords: Digital literacy; Youth and Adult Education; Digital inclusion

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 OBJETIVOS.....	09
2.1 Objetivo geral	09
2.2 Objetivos específicos.....	10
2.3 Justificativas.....	10
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3.1 Letramento digital conceitos e evolução histórica.....	11
3.2 Educação de jovens e adultos contexto e desafios.....	12
3.3 Experiências de letramento digital na EJA	14
3.4 Consequências e impactos do letramento digital na EJA	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade intensamente mediada pelas tecnologias digitais, onde praticamente todas as esferas da vida, como a comunicação, trabalho, lazer e a educação, estão atravessadas pela cultura digital. Essa transformação tem alterado profundamente as formas de produção e circulação do conhecimento, redefinindo o papel da escola e dos processos de ensino e aprendizagem. No contexto brasileiro, essas mudanças evidenciam desafios históricos de desigualdade social e educacional, especialmente quando se trata da Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade que acolhe sujeitos cujas trajetórias escolares foram interrompidas por múltiplos fatores socioeconômicos, culturais e estruturais.

A emergência da cultura digital introduziu novas formas de interação e representação do mundo, exigindo dos cidadãos não apenas a capacidade de acessar e utilizar ferramentas tecnológicas, mas também de compreender criticamente as informações que circulam nos ambientes digitais. Nesse sentido, o conceito de letramento digital ganha centralidade: ele ultrapassa a simples alfabetização tecnológica e envolve competências cognitivas, comunicativas e éticas que possibilitam ao indivíduo agir com autonomia no espaço digital (GILSTER, 1997; SOARES, 2002; BAWDEN, 2008).

No âmbito da EJA, o letramento digital assume um caráter social e emancipador. Muitos estudantes dessa modalidade enfrentam dificuldades de acesso à tecnologia, seja por condições financeiras, pela falta de infraestrutura nas escolas ou por não terem tido contato com ferramentas digitais em sua trajetória educacional. Segundo dados da Pesquisa TIC Domicílios (CETIC/IBGE, 2023), cerca de 20% da população brasileira adulta ainda não possui acesso regular à internet, o que revela uma exclusão digital que se sobrepõe às desigualdades educacionais.

Diante desse cenário, discutir as experiências de letramento digital na EJA é refletir sobre o papel da escola na formação de sujeitos críticos e autônomos. Conforme defende Freire (1996), a educação deve ser um ato político e libertador, capaz de promover a leitura do mundo antes mesmo da leitura da palavra. O letramento digital, nesse contexto, torna-se uma extensão desse princípio freiriano: ler criticamente o mundo digital é também uma forma de emancipação.

A importância do tema cresce à medida que as políticas educacionais passam a incluir a tecnologia como elemento estruturante da aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) aponta o uso de tecnologias digitais como competência geral a ser desenvolvida em todas as etapas da educação básica, o que reforça a necessidade de discutir como essa diretriz se materializa na EJA. O desafio é garantir que as práticas pedagógicas integrem o digital de forma crítica, contextualizada e inclusiva, valorizando as experiências de vida dos estudantes.

Este trabalho propõe-se, portanto, a compreender quais são as experiências de letramento digital e suas consequências na Educação de Jovens e Adultos, com base em uma revisão de literatura. A escolha pela revisão teórica justifica-se pela relevância de reunir e discutir os principais estudos que abordam o tema, destacando suas contribuições e lacunas existentes. Compreender essas experiências é fundamental não apenas para fortalecer práticas pedagógicas inovadoras, mas também para promover uma educação que dialogue efetivamente com as demandas da sociedade contemporânea.

Nesse contexto, a pesquisa se concentra na análise do uso da tecnologia e nos significados atribuídos a ela pelos sujeitos que a vivenciam, buscando refletir sobre o papel do professor, da escola e das políticas públicas na construção de uma EJA mais inclusiva, crítica e digitalmente letrada.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Compreender as experiências de letramento digital e suas consequências na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com base em estudos e reflexões teóricas recentes, buscando identificar de que forma essas práticas contribuem para a inclusão digital, a autonomia e o desenvolvimento crítico dos estudantes.

2.2 Objetivos específicos:

Identificar os principais conceitos e abordagens sobre letramento digital presentes na literatura educacional contemporânea;

Analisar as experiências relatadas de letramento digital na Educação de

Jovens e Adultos, evidenciando suas metodologias, recursos e resultados;

Discutir as consequências do letramento digital para o processo de ensino e aprendizagem, considerando dimensões cognitivas, sociais e culturais;

Refletir sobre os desafios enfrentados por professores e estudantes na implementação de práticas pedagógicas baseadas no uso crítico das tecnologias digitais;

Contribuir para o debate acadêmico sobre inclusão digital e equidade educacional, relacionando o letramento digital às políticas públicas de EJA.

2.3 Justificativa:

O desenvolvimento deste estudo justifica-se pela relevância crescente do letramento digital no contexto educacional contemporâneo, especialmente em uma sociedade marcada por intensas transformações tecnológicas e pela circulação constante de informações. Na atualidade, a capacidade de interagir criticamente em ambientes digitais deixou de ser um diferencial e tornou-se um requisito para a participação cidadã, profissional e educacional.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), como modalidade voltada à reparação, equalização e qualificação, ocupa um papel estratégico nesse processo. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023), milhões de brasileiros ainda não concluíram a educação básica, e muitos deles não possuem acesso efetivo a recursos digitais. Essa realidade evidencia a necessidade urgente de políticas e práticas que promovam não apenas o acesso às tecnologias, mas o desenvolvimento de competências críticas e criativas para o uso delas.

O letramento digital, nesse sentido, é compreendido como um caminho para a inclusão social e a emancipação. Para Freire (1996), educar é possibilitar que os sujeitos se tornem leitores e autores do mundo e, no século XXI, esse “mundo” é também digital. Incorporar o letramento digital à EJA significa reconhecer que a tecnologia pode ser um instrumento de libertação, desde que seu uso seja

contextualizado, crítico e voltado à transformação social.

Além disso, há um déficit de estudos sistematizados que abordem a articulação entre EJA e letramento digital sob uma perspectiva inclusiva. Embora existam experiências pontuais bem-sucedidas, muitas delas carecem de visibilidade acadêmica e de continuidade institucional. Este trabalho, portanto, busca reunir e analisar essas experiências para contribuir com a construção de um referencial teórico sólido e acessível a educadores, gestores e formuladores de políticas públicas.

Por fim, a justificativa também se apoia na necessidade de formação docente voltada ao uso pedagógico das tecnologias. Como destaca Kenski (2012), a inovação educacional não depende apenas da presença de equipamentos, mas de práticas que incorporem as tecnologias ao currículo de modo significativo. Compreender as experiências de letramento digital na EJA é, assim, uma oportunidade de repensar o papel da escola e dos professores na formação de cidadãos críticos e participativos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Letramento digital conceitos e evolução histórica:

O termo letramento digital surgiu nas últimas décadas do século XX, acompanhando a consolidação das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e suas implicações nas práticas sociais e educacionais. O conceito deriva da noção mais ampla de letramento, que, segundo Magda Soares (2002), vai além da alfabetização, pois implica as práticas sociais de leitura e escrita que ocorrem em diferentes contextos e suportes. Assim, o letramento digital refere-se à capacidade de compreender, produzir e interagir criticamente em ambientes mediados por tecnologias digitais.

Paul Gilster (1997) foi um dos pioneiros a utilizar o termo *digital literacy*, definindo-o como a habilidade de compreender e usar informação em múltiplos formatos, oriundos de fontes diversas, acessadas por meio de computadores. Para Gilster, o letramento digital não se resume à competência técnica de operar ferramentas, mas à capacidade de avaliar criticamente as informações e agir de forma ética e responsável no espaço digital.

Com o avanço da internet e das redes sociais, o conceito de letramento digital passou a abranger também dimensões culturais e comunicativas. Lankshear e Knobel (2008) afirmam que o letramento digital deve ser compreendido dentro das

novas práticas sociais que emergem no ciberespaço, nas quais os sujeitos não são apenas consumidores, mas também produtores de conteúdo (*prosumers*). Assim, o letramento digital está profundamente vinculado à cultura participativa e colaborativa da contemporaneidade.

Bawden (2008) complementa essa perspectiva ao destacar que o letramento digital envolve um conjunto de habilidades interligadas: buscar, selecionar, organizar, compreender, avaliar e comunicar informações digitais. Essas competências estão relacionadas à capacidade de discernir fontes confiáveis, interpretar dados e construir conhecimento de forma autônoma, são aspectos essenciais para a cidadania digital.

No contexto educacional, Kenski (2012) destaca que o letramento digital é um dos maiores desafios pedagógicos da atualidade. Ele exige que a escola abandone práticas transmissíveis e adote metodologias mais ativas e interativas, nas quais o estudante seja protagonista do processo de aprendizagem. Moran (2015) reforça essa ideia ao afirmar que a tecnologia, quando integrada de forma crítica e planejada, potencializa o ensino e amplia as possibilidades de aprendizagem significativa.

Em síntese, o letramento digital é um fenômeno multidimensional: envolve aspectos técnicos, cognitivos, críticos, comunicativos e éticos. É um processo contínuo de inserção e participação ativa em práticas sociais mediadas por tecnologias. No âmbito da EJA, essa concepção ganha um caráter ainda mais transformador, pois lida com sujeitos historicamente excluídos dos processos formais de letramento e de acesso digital.

3.2 Educação de jovens e adultos contexto e desafios:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma das modalidades mais significativas e desafiadoras da educação brasileira. Sua origem remonta aos movimentos de alfabetização popular e de educação libertadora inspirados em Paulo Freire, especialmente nas décadas de 1960 e 1970. Para Freire (1996), a educação é um ato político que deve promover a conscientização e a libertação dos oprimidos, permitindo que os sujeitos “leiam o mundo” antes de “ler a palavra”. Essa perspectiva fundamenta a EJA como espaço de reconstrução da cidadania.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)

reconhece a EJA como direito daqueles que não tiveram acesso à escolarização na idade adequada. Desde então, políticas públicas têm buscado ampliar o atendimento, mas ainda há grandes desafios. De acordo com o Censo Escolar (INEP, 2023), mais de 3 milhões de brasileiros estão matriculados na EJA, mas a taxa de evasão continua elevada, impulsionada por fatores como jornada de trabalho, baixa autoestima escolar e dificuldades de acesso às tecnologias.

Arroyo (2011) ressalta que a EJA deve ser vista não como uma educação compensatória, mas como um espaço de valorização das experiências e saberes dos sujeitos. Os estudantes dessa modalidade trazem consigo histórias de vida marcadas por lutas, trabalho e resiliência, e isso deve ser o ponto de partida para o ensino. Nesse contexto, a tecnologia pode ser um instrumento poderoso para ressignificar o aprendizado, aproximando o conteúdo escolar das vivências cotidianas.

No entanto, há barreiras estruturais a superar. Muitas escolas carecem de infraestrutura tecnológica adequada, e o acesso à internet ainda é limitado em regiões periféricas e rurais. Segundo o IBGE (2023), cerca de 26% dos domicílios de classes D e E não possuem acesso à internet, e essa desigualdade reflete diretamente na EJA. Isso reforça a importância de políticas públicas que articulem inclusão digital e equidade educacional.

A formação docente também se apresenta como um ponto crítico. Como destacam Kenski (2012) e Moran (2015), o uso das tecnologias na educação requer uma mudança de paradigma: não basta dominar as ferramentas, é preciso compreender suas potencialidades pedagógicas. Professores da EJA, em especial, enfrentam o desafio de equilibrar o ensino de conteúdos básicos com o estímulo à autonomia digital dos alunos, o que demanda formação continuada e apoio institucional.

Portanto, discutir o letramento digital na EJA é refletir sobre o direito à educação em sentido amplo, o direito de participar ativamente do mundo digital, de compreender informações, de produzir conhecimento e de exercer plenamente a cidadania.

3.3 Experiências de letramento digital na EJA:

Nas últimas duas décadas, diversas experiências de letramento digital na Educação de Jovens e Adultos têm sido relatadas em pesquisas e projetos educacionais em todo o país. Essas experiências demonstram que o uso das

tecnologias digitais pode potencializar a aprendizagem e promover a inclusão social, desde que integradas a práticas pedagógicas contextualizadas.

Coscarelli e Ribeiro (2005) apontam que o uso de ambientes digitais de escrita, como blogs e fóruns de discussão, estimula a autoria e a expressão dos alunos da EJA. Por meio dessas ferramentas, os estudantes passam a se reconhecer como produtores de conhecimento e não apenas receptores de informações. Essa mudança de postura favorece o engajamento e o sentimento de pertencimento ao espaço escolar.

Em projetos desenvolvidos em escolas públicas de Minas Gerais e Bahia, Monteiro e Santos (2019) observaram que o uso de recursos como o Google Docs, vídeos do YouTube e plataformas interativas ampliou o repertório de leitura e escrita dos estudantes da EJA. Além disso, a utilização de aplicativos de mensagens, como o WhatsApp, foi empregada como canal de comunicação entre professores e alunos, fortalecendo o vínculo pedagógico e o acompanhamento das atividades. Outra experiência relevante é relatada por Leite e Lima (2020), que analisaram um projeto de oficinas de informática para jovens e adultos em Pernambuco. Os resultados indicaram que o contato com o computador e a internet despertou nos alunos o desejo de aprender, favorecendo não apenas o domínio técnico, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais, como cooperação e trabalho em equipe.

Esses estudos mostram que o letramento digital na EJA não se limita à inserção de tecnologia, mas envolve um processo de reconstrução identitária. Muitos estudantes relatam sentir-se valorizados ao perceber que também podem dominar ferramentas digitais, algo antes restrito às gerações mais jovens.

Como afirma Castells (2010), a inclusão digital é também inclusão social, pois o acesso à informação e à comunicação constitui poder na sociedade em rede. Contudo, a efetividade dessas experiências depende de políticas de continuidade. Muitos projetos de letramento digital na EJA são temporários, financiados por editais pontuais, e acabam interrompidos antes de consolidarem resultados. É necessário, portanto, que as redes de ensino incorporem o letramento digital como parte permanente do currículo, reconhecendo-o como uma dimensão essencial da alfabetização contemporânea.

3.4 Consequências e impactos do letramento digital na EJA:

As consequências do letramento digital na EJA manifestam-se em múltiplas dimensões, como cognitiva, social, emocional e profissional. No campo cognitivo, o uso de tecnologias estimula habilidades de leitura multimodal, de análise crítica e de resolução de problemas. Os alunos aprendem a navegar por hipertextos, interpretar imagens e vídeos, e construir significados em linguagens diversas. Essas competências estão alinhadas às demandas da sociedade da informação (BAWDEN, 2008).

Do ponto de vista social, o letramento digital favorece a inserção dos sujeitos em diferentes esferas da vida pública e profissional. Muitos estudantes da EJA passam a utilizar recursos digitais para acessar serviços públicos, buscar empregos, produzir currículos e interagir em redes sociais. Esse empoderamento tecnológico contribui para a redução da exclusão social e para o fortalecimento da autoestima.

Há também impactos simbólicos significativos. Ao aprender a usar ferramentas digitais, o estudante adulto rompe com o estigma da incapacidade tecnológica. Ele se reconhece como capaz de aprender continuamente, o que renova sua autoconfiança e amplia suas perspectivas de futuro. Esse processo se relaciona com a noção de aprendizagem ao longo da vida, defendida pela UNESCO (2015) como princípio norteador das políticas de educação de adultos.

Por outro lado, persistem desafios estruturais. A falta de acesso à internet de qualidade, a escassez de equipamentos e a ausência de políticas públicas de longo prazo dificultam a consolidação do letramento digital na EJA. Kenski (2012) adverte que a mera presença de tecnologia não garante inovação: é necessário repensar as práticas pedagógicas e o papel do professor. Do contrário, corre-se o risco de reproduzir desigualdades, transformando a exclusão digital em uma nova forma de exclusão educacional.

Em síntese, as experiências de letramento digital na EJA revelam um duplo movimento: de emancipação e de desafio. Quando bem conduzidas, elas ampliam as possibilidades de aprendizagem e cidadania. Mas, sem políticas integradas e formação docente adequada, permanecem restritas a iniciativas isoladas. A

consolidação do letramento digital na EJA exige, portanto, compromisso institucional, investimento público e uma visão de educação voltada para o futuro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo compreender as experiências de letramento digital e suas consequências na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com base em uma revisão de literatura que reuniu contribuições de autores nacionais e internacionais. A partir da análise teórica, constatou-se que o letramento digital transcende a dimensão técnica e assume um papel formativo, social e político, constituindo-se como um dos pilares da inclusão e da cidadania na era digital.

As discussões realizadas ao longo do trabalho evidenciaram que o letramento digital é um processo de inserção crítica e participativa no mundo das tecnologias. Ele envolve habilidades cognitivas, comunicativas e éticas que permitem aos sujeitos compreenderem, avaliarem e produzirem informações em ambientes digitais. Mais do que ensinar a utilizar ferramentas, trata-se de formar indivíduos capazes de se expressar, criar e interagir com autonomia, discernimento e responsabilidade.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos, o letramento digital adquire uma importância particular. Os sujeitos da EJA carregam trajetórias de vida marcadas por exclusões históricas da escola, do trabalho formal e, mais recentemente, do acesso à tecnologia. Assim, promover o letramento digital nessa modalidade é, ao mesmo tempo, promover justiça social, equidade e empoderamento. A inclusão digital, quando mediada por práticas educativas críticas e contextualizadas, pode ressignificar o processo de aprendizagem e abrir novas possibilidades de inserção social e profissional.

Os estudos revisados indicam que as experiências de letramento digital na EJA têm produzido resultados positivos. Entre os principais impactos observados estão o aumento da motivação dos alunos, o fortalecimento da autoestima, o desenvolvimento da autonomia e o aprimoramento das competências de leitura e escrita em múltiplas linguagens. Além disso, o uso das tecnologias na EJA favorece a aprendizagem colaborativa e o diálogo entre gerações, estimulando a troca de saberes e a valorização da diversidade.

Entretanto, também foram identificados desafios significativos. A ausência de políticas públicas contínuas, a carência de infraestrutura tecnológica e a falta de formação docente específica para o uso pedagógico das tecnologias ainda limitam a efetivação do letramento digital na EJA. Esses fatores reforçam a necessidade de uma abordagem sistêmica que envolva investimento público, apoio institucional e planejamento pedagógico de longo prazo.

Diante disso, conclui-se que o letramento digital na EJA deve ser compreendido como uma política de Estado e não apenas como um recurso didático. Ele é um direito que possibilita a plena participação dos sujeitos na sociedade contemporânea. As escolas, professores e gestores educacionais precisam reconhecer que as tecnologias digitais não substituem o professor, mas ampliam suas possibilidades de atuação, desde que integradas a uma pedagogia crítica e humanizadora.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas avancem na investigação empírica das práticas de letramento digital na EJA, identificando suas potencialidades e limitações em contextos reais. Também se faz necessário ampliar o debate sobre formação docente, políticas de inclusão digital e avaliação de impacto social dessas práticas. Promover o letramento digital na Educação de Jovens e Adultos é, acima de tudo, reafirmar o compromisso da educação pública com a emancipação e a dignidade humana.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. ***Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de identidade***. Petrópolis: Vozes, 2011.

BAWDEN, David. **Origins and concepts of digital literacy**. *Digital Literacies: Concepts, Policies and Practices*, v. 30, n. 1, p. 17–32, 2008.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). ***Educação é a base***. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. ***Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996***. Brasília: MEC, 1996.

CASTELLS, Manuel. ***A sociedade em rede***. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra,

2010.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e pedagógicos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GILSTER, Paul. **Digital literacy**. New York: John Wiley & Sons, 1997.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tecnologia da Informação e Comunicação (PNAD TIC 2023)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Digital Literacies: Concepts, Policies and Practices**. New York: Peter Lang, 2008.

LEITE, Raquel; LIMA, Fernanda. **Letramento digital na Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades**. *Revista Educação em Foco*, v. 23, n. 2, p. 45– 59, 2020.

MONTEIRO, Carla; SANTOS, Roberta. **Práticas digitais na EJA: o papel das tecnologias na construção da autonomia**. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, v. 7, n. 13, p. 102–117, 2019.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação**. Campinas: Papirus, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

UNESCO. **Education 2030: Towards inclusive and equitable quality education and lifelong learning for all**. Paris: UNESCO, 2015.